

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ANA ALICE DOS SANTOS**

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: O PAPEL DO PEDAGOGO NA PRÁTICA  
HOSPITALAR**

**Aracaju SE**

2019.2

**ANA ALICE DOS SANTOS**

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: O PAPEL DO PEDAGOGO NA PRÁTICA  
HOSPITALAR**

**Artigo científico apresentado a Faculdade Amadeus como trabalho parcial de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia. Orientador: Professora Dra. Maria Auxiliadora Santos.**

**Aracaju SE**

**2019.2**

S237p *SANTOS, Ana Alice dos*  
Pedagogia hospitalar : o papel do pedagogo na prática

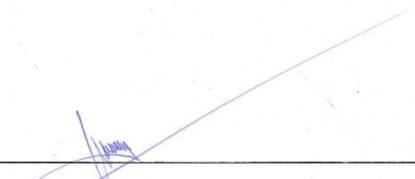
hospitalar / Ana Alice dos Santos. – Aracaju, 2019.

16f.

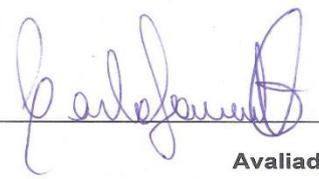
Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Santos.  
Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –  
Faculdade Fama, 2019.

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: O PAPEL DO PEDAGOGO NA PRÁTICA HOSPITALAR**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

  
\_\_\_\_\_  
**Coordenador (a) do Curso**

  
\_\_\_\_\_  
**Orientador (a)**

  
\_\_\_\_\_  
**Avaliador (a)**

**Avaliação Final:** 7,5

**Aprovado em:** Aracaju 09 / 12 / 2019

# PEDAGOGIA HOSPITALAR: O PAPEL DO PEDAGOGO NA PRÁTICA HOSPITALAR

Ana Alice dos Santos

aliciinhasantos18@gmail.com

## Resumo

O artigo apresentado tem como objetivo compreender o papel do pedagogo hospitalar em ambiente não escolar, bem como sua importância ao atuar na Pedagogia Hospitalar. A pedagogia hospitalar é uma área que atende a crianças e adolescentes hospitalizados com o intuito de ajudá-los a dar continuidade a sua vida escolar. O pedagogo hospitalar vai elaborar atividades relacionadas ao currículo escolar, artes, brincadeiras para a criança e o adolescente que se encontra internados por longos períodos dentro de hospitais, ambulatórios de atendimento a saúde e domicílios. A questão de pesquisa adotada foi qual deve ser a atuação do profissional da pedagogia hospitalar, e quais os benefícios de atuar nessa área? Para fundamentar este trabalho, foram utilizados os seguintes autores: Matos; Mugiatti (2014) Esteves (2008), Dutra (2009), Fontes; Vasconcelos (2008) e Arosa (2012). O método utilizado foi de pesquisa qualitativa feita por investigação científica, tendo como instrumento de pesquisa a entrevista semi-estruturada e aberta, bem como a observação feita na Avosos em AracajuSE. Concluiu-se que existe a necessidade de implantação de uma classe hospitalar para que o pedagogo hospitalar obtenha maiores resultados no que diz respeito a aprendizagem cognitiva e social de crianças e adolescentes internados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogo hospitalar. Pedagogia Hospitalar. Aprendizagem

## Abstract

The article presented aims to understand the role of the hospital pedagogue in non-school environment and its importance when working in Hospital Pedagogy. Hospital pedagogy is an area that serves hospitalized children and adolescents in order to help them continue their school life. The hospital educator will develop activities related to the school curriculum, arts, games for children and adolescents who are hospitalized for long periods in hospitals, health outpatient clinics and homes. The research question adopted was what should be the professional role of hospital pedagogy, and what are the benefits of acting in this area? To support this work, the following authors were used: Matos / Mugiatti (2014) Esteves (2008), Dutra (2009), Fontes (2008) Arosa (2012). The method used was a qualitative research made by scientific investigation, having as a research instrument the semi-structured and open interview, as well as the observation made in Avosos-SE. It is concluded that there is a need to implement a hospital class so that the hospital educator can obtain greater results regarding the cognitive and social learning of hospitalized children and adolescents.

**KEYWORDS:** Hospital Pedagogue. Hospital Pedagogy. Learning

## INTRODUÇÃO

O pedagogo, ao término de seu curso, tem infinitas possibilidades de atuação, que estão associadas a educação. Uma dessas áreas é a pedagogia hospitalar, que dá continuidade de educação e aprendizagem a crianças e jovens que por motivos de doença estão impedidos de frequentar a escola. O objetivo disso é que essas pessoas não sejam prejudicadas em seu percurso escolar.

Os profissionais que atuam nessa área buscam atender todas as necessidades pedagógicas, fazendo com que a criança e o adolescente possa acompanhar sua turma. O profissional desse ramo entra em contato com a família e com os médicos, para que possam ser iniciadas as atividades escolares. Esse profissional hospitalar vai desenvolver atividades para trabalhar com a criança, de acordo com suas limitações.

A resolução nº 41 de Outubro de 1995, no item 9 do estatuto da criança e do adolescente – ECA (BRASIL 1990) assegura a criança e o adolescente internado ou em tratamento nos hospitais, dando o prosseguimento da vida escolar através de conteúdo do próprio currículo e recreação. Com isso, aumenta a necessidade de atuação nessa área.

A pedagogia hospitalar é uma área que vai ajudar a criança que se encontra hospitalizada a dar continuidade no seu processo de aprendizagem sem precisar sair do hospital e prejudicar a sua saúde, e ajudar a sua parte psicoativa.

O pedagogo vai elaborar atividades lúdicas, recreativas, conto de história, jogos, pinturas e desenhos, tudo isso dentro do próprio hospital, que tem a sua área apropriada para isso, a brinquedoteca e classe hospitalar com profissionais atuantes, fazendo com que a criança se sinta igual as outras crianças.

Neste trabalho os objetivos foram: Compreender a importância e o papel do pedagogo no contexto hospitalar; compreender a pedagogia hospitalar; conhecer os desafios que enfrenta o pedagogo ao atuar em hospitais; Avaliar os campos de atuação da pedagogia hospitalar; conhecer os benefícios de atuação na pedagogia hospitalar; como deve ser a atuação do profissional da pedagogia hospitalar

Apesar de não serem recentes, os estudos referentes a pedagogia hospitalar são pouco conhecidos devido a baixa aplicação dos serviços em hospitais. Para fundamentar este trabalho, foram utilizados os seguintes autores: Matos; Mugiatti

(2014) Esteves (2008), Dutra (2009), Fontes (2008) Arosa (2012) que contribuíram para o entendimento e esclarecimento sobre a Pedagogia hospitalar, Classe Hospitalar e o Pedagogo hospitalar, integrando a educação e saúde, e seus atendimentos pedagógicos-educacionais. Foi uma pesquisa qualitativa, de acordo com a abordagem de estudo de caso.

Para ajudar na abordagem do tema, o artigo está dividido em três etapas, que serão melhores descritas no referencial teórico: Etapa I: uma história rápida para melhor entendimento sobre toda história da pedagogia hospitalar e o seu surgimento na França e no Brasil sobre o início. Serão mostradas algumas leis para as crianças e adolescentes hospitalizados que garantem o direito à educação. Etapa II: O aprofundamento sobre o tema que é abordado, a importância da humanização da criança no processo do ensino-aprendizagem durante o período de hospitalização e as suas metodologias aplicadas e Etapa III: A utilização de métodos para a garantia de acesso à educação de pacientes durante os tratamentos médicos onde exigem o afastamento da escola para crianças e adolescentes.

## **2 BREVE HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR**

Os estudos referentes a pedagogia hospitalar não são recentes, são apenas pouco conhecidos devido a baixa aplicação dos serviços em hospitais. Conforme Matos; Mugiatti (2014), na antiguidade os egípcios preocupados com a saúde faziam anotações em papiros. Com o passar do tempo esta preocupação tomou grandes proporções e na idade medieval foram associados a fatores sociais e ambientais.

Foi na França em 1935 que surgiu a Pedagogia Hospitalar, através da primeira escola para crianças inadaptadas. Henri Siellier, o ministro da educação, foi quem inaugurou a instituição. Em meio a segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), muitas pessoas sentiram os efeitos e dentre elas quem mais foram prejudicadas foram as crianças. Mesmo sem culpa nenhuma, todas elas sofreram no caldeirão de massacre que ocorriam nos ambientes. Devido a isso a classe médica decidiu defender a classe hospitalar para proporcionar um, bem estar dentro do hospital para as crianças e os adolescentes. (ESTEVEES, 2008)

Na cidade de Suresnes em 1939 foi então criado o (C.N.E.F.E.I), Centro Nacional de Estudos e de Formação para Infância Inadaptadas. Como objetivo, o

centro tinha que formar professores para que pudessem trabalhar nos hospitais e em outras entidades de saúde. (ESTEVES, 2008)

Foi daí que foi criada a função de Pedagogo Hospitalar, que foi criada nesse mesmo ano. O tempo de formação era de dois anos, e capacitava os profissionais para a atuação em hospitais ou até mesmo em áreas que até hoje se assemelham.

Em 15 de outubro de 1987, surgiu no Brasil o Hospital A. C. Camargo, que está localizado na cidade de São Paulo. Carmen Prudente que era a fundadora foi quem inaugurou a proposta de Pedagogia Hospitalar. Ela era casada com o então fundador do hospital Antônio Prudente Meirelles de Moraes, que também é médico. Carmen trabalhou ao lado de Maria Genoveva Velloque é pedagoga e juntas acabaram fundando a pioneira Escola Especializada *Schwester Heine*, uma unidade educacional que se localiza dentro do hospital oncológico. (DUTRA, 2009)

Mesmo com o pouco tempo do seu desenvolvimento no Brasil, por meio da Resolução CNE N°1, a pedagogia hospitalar ganhou mais credibilidade, pois o profissional que antes só podia exercer o trabalho em ambientes de educação formal, agora podia percorrer outros meios educacionais:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p 2)

Conforme a Constituição Federal (BRASIL1988), a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da Família. Está definida na lei máxima que é direito e dever do cidadão brasileiro, então, a garantia de acesso à educação, vai caber aos pedagogos e aos outros profissionais que trabalham com a educação levar situações diferentes e planejamentos adequados para onde vai se encontrar com o educando.

Para os alunos que necessitam de educação especial ou hospitalizados o Decreto na Lei nº 1044/69, em seu art. 1º diz:

Art 1º São considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênicas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por: a) incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares; desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias

para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes.  
(BRASIL, 1969 p. 01)

Apesar de ser Lei datada de 1969, faz presente atualmente, pois é ela que assegura a continuidade dos estudos aos alunos que se encontram impossibilitados. Diz em seu art.2º: "Atribuir a esses estudantes, como compensação da ausência às aulas, exercícios domiciliares com acompanhamento da escola, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as possibilidades do estabelecimento".  
(BRASIL, 1969 p.1)

Não se trata de ampliar a sala de aula e sim no rumo que esse âmbito pedagógico vai gerar que no caso são diversos benefícios para os que estarão envolvidos no processo de hospitalização.

Se tratando especificamente de Criança e do Adolescente Hospitalizados, temos uma resolução que no seu artigo 9º fala que " Eles tem o direito de desfrutar de alguma forma de programas de educação para a saúde, de recreação e acompanhamento do currículo escolar durante a sua permanência hospitalar."  
Resolução 41/95 (CONANDA, 1995, p. 01)

## **2.1 BENEFÍCIOS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR**

As doenças sempre estiveram presentes em nosso cotidiano, podendo afetar a todos, e a pedagogia hospitalar surgiu para realizar a educação no meio hospitalar, e contribuir para o desenvolvimento de adolescentes e crianças que estejam em algum tratamento médico.

Contudo, a pedagogia hospitalar vai ajudar na formação, dando o total prosseguimento ao estudo, mudando o ambiente normal que se refere a escola para um ambiente hospitalar. E adaptando todas as informações, tentando fazer o máximo presente o ambiente escolar. A Pedagogia Hospitalar é uma forma de diminuição do sofrimento que é visto nos hospitais na parte infantil, visando a contribuição de benefícios para a criança e o adolescente que estão em tratamento.

A pedagogia Hospitalar é diferenciada da pedagogia tradicional devido o local em que ocorre, o seu ambiente no caso é no hospital e busca não somente o aprendizado comum mas que ajude a contribuir a mente o corpo em satisfação. Favorece uma associação que resgata uma forma multidisciplinar, interdisciplinar e

transdisciplinar da condição inata do organismo de bem-estar e da saúde, resgatando a humanização e cidadania. (FONTES; VASCONCELOS, 2008)

Há formas de contribuição da Pedagogia Hospitalar para o total bem estar de criança e do adolescente hospitalizada. Uma delas acontece por meio da ludicidade trabalhando a distração e comunicação. Outra forma é o conhecimento desse ambiente que para que percam o medo por acharem tenebroso, ajudando a trazer outros meios de atendimento e sinônimos diminuindo a resistência e fazendo com que confiem no ambiente e na equipe multidisciplinar que vai ajudá-los.

Na obra Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando a educação e saúde diz que:

Observa-se que a continuidade dos estudos, paralelamente ao internamento, traz maior vigor às forças vitais da criança (ou adolescente) hospitalizada, como estímulo motivacional, induzindo-o a ser tornar mais participante e produtivo, com vistas a uma efetiva recuperação. Tal fato, além de gerar uma integração a participação ativa que entusiasma o escolar hospitalizado, pelo efetivo da continuidade da realidade externa, contribui, ainda de forma subconsciente, para o desencadeamento da vontade premente de necessidade de cura, ou seja, nasce uma predisposição que facilita sua cura e abrevia o seu retorno ao meio a que estava integrado. (MATOS; MUGIATTI, 2014, p. 72).

Com isso minimiza o sofrimento da criança, ela se torna participativa, e pode evoluir em suas atividades acadêmicas, para que não seja prejudicado, e possa se desenvolver cada vez mais.

O professor passa por vários desafios no ambiente hospitalar e dentre eles tem os critérios da avaliação, pois os métodos avaliativos são diferentes da forma tradicional que é as provas e a retenção escolar.

Se o professor na escola é a autoridade e encontra na avaliação o seu instrumento de coerção, então o controle e a decisão sobre o que vai acontecer no destino dos pacientes estão nas mãos da equipe médica, então deve-se ver qual vai ser a forma de avaliação de trabalho pedagógico no ambiente hospitalar. A verificação da aprendizagem dos alunos hospitalizados pode ser realizado através de métodos que seja formativa, onde o importante seja avaliar todo o processo de ensino-aprendizagem. (AROSA, 2012),

Todo esse processo pode ser conseguido através de meios de diálogos, relatórios de aprendizagem, experiências cotidianas, observação, portfólio e registro

de auto avaliação. Se a criança e o adolescente tenha condições físicas e a escola de origem envie os conteúdos, a forma avaliativa pode ser igual aos alunos de sala de aula, e se necessárias com alterações. (MATOS; MUGIATTI, 2014)

Para o homem é necessário que seja feita adaptações de suas necessidades, devendo haver a quebra total do paradigma para evolução, que diz que a sala de aula é somente na escola e que o hospital apenas para realização de tratamentos médicos. Por isso o pedagogo hospitalar é um grande avanço na evolução no atendimento hospitalar. O atendimento em vários contextos hospitalares, não é limitante, pois vai além da escola e hospital.

O contexto de hospital-escola ultrapassa os modelos, pois ele faz a integração da escola na hospitalização, “a adaptação do ambiente hospitalar para a escola e da escola para o ambiente hospitalar se constitui numa necessidade, bem como uma possibilidade emergente para interação pedagógica em um ambiente diferenciado”. (MATOS; MUGIATTI, 2014, p. 73).

## **2.2 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO EM PEDAGOGIA HOSPITALAR**

O pedagogo hospitalar tem a oportunidade de atuação em hospitais públicos ou privados. Quando contratado poderá trabalhar com pacientes com problemas de saúde e fazer o atendimento pedagógico em ambiente domiciliar ou hospitalar. Já se for para seguir na rede pública, deve-se prestar um concurso para poder trabalhar e exercer o seu papel em um hospital municipal, estadual ou federal. E se for em rede privada, deve-se participar de processo seletivo. (FONTES; VASCONCELLOS, 2008)

Todo o profissional que trabalhar diretamente em um hospital deve se submeter a uma capacitação psicológica e preparo, para que da melhor forma saiba lidar com a demanda de pacientes e que não afete o seu lado pessoal e acabe prejudicando ainda mais o paciente. (FONTES; VASCONCELLOS, 2008)

Mesmo doente, elas continuam interagindo, apropriando-se das informações disponíveis no meio e transformando-as em conhecimento. O papel da educação é, então, estimular essa construção, possibilitando a cada criança uma reflexão sobre o meio, sua doença, seus sentimentos e ajudando-as a entender o que acontece ao seu redor. Dessa forma, a educação no hospital pode fortalecer a autoestima das crianças para o enfrentamento da situação de hospitalização (FONTES; VASCONCELLOS, 2008, p. 281).

Essa nova prática pedagógica está voltada para a amenização do sofrimento da criança e do adolescente internando no hospital, fazendo sempre o paciente se envolver com atividades pedagógicas que são planejadas pelos profissionais voltados para a área da educação.

### **2.3 O PAPEL DO PEDAGOGO HOSPITALAR**

O papel que o pedagogo hospitalar faz é fundamental, pois acompanha o aluno que está em ausência escolar, devido a doença e internação em hospitais. Esse trabalho do pedagogo já existe, porém não é tão intensificado, ao que a classe hospitalar deverá ofertar a criança. O professor terá que fazer um planejamento que seja flexível e bem estruturado. O ambiente deve ser acolhedor e alegre para que ajude a criança a melhorar seu emocional, mental e físico.

Em questão da infância vem a função da brinquedoteca, que é um espaço que está destinado a brincadeiras e a criança pode brincar sem nenhuma cobrança e sem se sentir pressionada, ou que está perdendo tempo, pois a brinquedoteca estimula sua auto estima e o seu processo sócio cognitivo. “Ser diferente e por isso, ter de ficar de fora é muito doloroso, vencer os obstáculos impostos pelas doenças, ao contrário é vitória, aprendizagem e desenvolvimento. E as classes hospitalares podem ter esse mérito.” (FONSECA; CECCIM, 1999 p.71).

A aula é uma atividade maravilhosa para os alunos que estão hospitalizados, pois muitos alunos sentem-se “presos” no ambiente hospitalar, pois infelizmente acabam deixando toda a sua rotina escolar por causa da hospitalização. As aulas são bem importantes, pois fazem com que essa a criança e o adolescente volte as sua rotina escolar. Por isso, o planejamento do pedagogo hospitalar deve ser bem preparado para sua elaboração, pois quanto mais prazeroso para a criança e para o adolescente menos diferença ele irá sentir da escola.

[...] A função do professor de classe hospitalar não é a de apenas “ocupar criativamente” o tempo da criança para que ela possa “expressar e elaborar” os sentimentos trazidos pelo adoecimento e hospitalização, aprendendo novas condutas emocionais, como também não é a de apenas abrir espaços lúdicos com ênfase no saber pedagógico para que a criança “esqueça por alguns momentos” que está doente em um hospital. O professor deve estar no hospital para operar com processos cognitivos afetivos de construção da aprendizagem cognitiva e permitir aquisições escolares às crianças[...] (FONSECA; CECCIM, 1999 p.03).

O professor deve saber do seu papel como educador e entender que sua prática no hospital não pode ser confundida como uma forma apenas de ocupar o tempo da criança e do adolescente ou como uma recreação. Precisa saber corretamente como utilizar essas formas de recreação como serviço do trabalho educacional, recebendo estímulos que propiciem soluções de problemas e desenvolvimento de raciocínio lógico, para ajudar a minimizar efeitos da internação. (FONSECA; CECCIM, 1999)

O pedagogo hospitalar deve ter uma característica bem específica também, que é ser emocionalmente equilibrado para poder saber lidar com as situações dos alunos/pacientes, pois ele pode acabar recebendo alta ou até mesmo vim a óbito. “No hospital se trabalha diariamente na luta entre a vida e a morte, o corpo, pode estar doente, no entanto, a mente é sã, portanto não se detêm o sonhar, o fantasiar e se planejar a vida que ficou do lado de fora” (MATOS, 2009, p. 49).

Apenas parar para ouvir o paciente não é o bastante, é necessário saber lidar nas diferentes situações, de uma forma que desperte no aluno/paciente o desejo de querer aprender e continuar a sua vida. O pedagogo deve incentiva-lo a buscar a felicidade mesmo estando dentro do ambiente hospitalar, para que ele acabe aceitando a doença e se recupere mais rápido.

Por meio de escuta pedagógica, o paciente pode acabar desabafando e se sentindo bem melhor. O professor, ao se relacionar com a criança e o adolescente hospitalizada, acaba adquirindo novos conhecimentos, superar seus limites e aprendendo a lidar melhor com seus próprios sentimentos, ou seja, não é somente o paciente que aprende no ambiente hospitalar. (MATOS, 2009)

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa acabou adotando uma abordagem qualitativa, que é a de investigação científica focada no caráter subjetivo do objeto analisado. “é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a serem assumidas para tratar de uma realidade”. (MINAYO, 2003, p.16-18)

Juntamente com a abordagem qualitativa, foi feita revisão bibliográfica de alguns autores sobre o tema da Pedagogia Hospitalar, fazendo levantamento prévio

de bibliografias já publicadas nos diversos gêneros tais como: revistas, livros, internet, artigos e outros. A revisão bibliográfica serve para colocar o pesquisador em contato com o que já foi escrito e publicado por outros autores, que ajudam no embasamento da pesquisa, neste caso a pesquisa a respeito do papel do pedagogo em hospitais e os seus benefícios para as crianças hospitalizadas.

A pesquisa foi desenvolvida em observação de campo na Avosos-SE , que é um centro de apoio a crianças que estão doentes. A observação no campo é muito importante, pois ajuda na verificação da realidade dos acontecimentos buscando conseguir informações sobre tais determinados aspectos da realidade. Ela também ajuda o pesquisador a “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (MARCONI; LAKATOS 1996, p.79)

Também foi realizado uma entrevista semiestruturada, que é o tipo de entrevista que acontecer espontaneamente ou pode ser planejada, oferecendo muitos dados importantes, gerando as informações qualitativas. A entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. O autor complementa, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

E foram feitas entrevistas semiestruturadas, com perguntas prontas, para o responsável da Avosos.

#### **4 RESULTADOS**

Na Capital Sergipana não há hospital com uma ala pediátrica que trabalhe com a pedagogia hospitalar. Por esse motivo o Avosos foi a instituição pesquisada, por atender essas crianças/adolescente. A entrevistada foi a secretária responsável pelas informações (por motivos éticos o nome será omitido).

### **1. O que é Avosos?**

**R:** A Associação dos Voluntários a Serviço da Oncologia em Sergipe é uma instituição sem fins lucrativos, mantida exclusivamente por meio de recursos da sociedade e do Centro de Oncologia da instituição, que assiste crianças e adolescentes com câncer ou doença hematológicas crônicas, a exemplo de anemia falciforme.

### **2. Qual a principal função da Avosos?**

**R:** O principal objetivo da instituição é melhorar a qualidade de vida do assistido e de seus acompanhantes, durante o tratamento e aumentar as chances de cura do paciente, possibilitando assim que a criança assistida hoje pela Avosos seja um adulto com menos sequelas amanhã. A atuação da Avosos não se restringe apenas ao Estado de Sergipe, mas também aos municípios adjacentes dos Estados de Alagoas e Bahia. A instituição possui uma confortável sede própria na capital, a Casa Tia Ruth de Apoio à Criança e ao Adolescente com Câncer. É assim que a Avosos oferece todo o apoio necessário à criança e ao adolescente em tratamento no Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE): 72 leitos para hospedagem, refeitório, cozinha, lavanderia, espaço para eventos, brinquedoteca, sala de leitura, oficina de informática, estar das mães, cineballet, sala de jogos, sala de recreação e auditório. Além disso a Avosos oferece passagens, cestas básicas, medicação complementar, suplementos e complementos alimentares, exames laboratoriais e de imagem, em alguns casos passagens aéreas, reforma da casa de assistidos (Projeto Casinha Feliz), assistência jurídica, atendimento de equipe multidisciplinar (assistente social, nutricionista, pedagoga, psicóloga, dentista, fisioterapeutas), dentre outras ações. Tudo isso para melhor atender à criança e ao adolescente que chega à instituição.

### **3. Na Avosos há o pedagogo hospitalar?**

**R:** Não.

### **4. As salas da Avosos são adaptadas para as atividades?**

**R:** Sim. Desde a época de sua construção com recursos doados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em 2004, a Casa Tia Ruth de Apoio à Criança e ao Adolescente com Câncer foi projetada com foco nas atividades de seu público, uma vez que já existia o *knowhow* desde antes de sua fundação em 1987.

### **5. Como é a relação dos pacientes com funcionários e dos funcionários com a família?**

**R:** A instituição é formada em média por 60 funcionários e 150 voluntários. A relação é de integração. A família Avosos está sempre pronta para estender a mão, fornecendo o melhor de si na função que cada um desempenha, ou ofertando uma

palavra fraterna de conforto e companheirismo diante da dor do outro. Importante destacar que há também muitas vitórias e a Família Avosos celebra todas elas.

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo principal foi alcançado de maneira satisfatória, só houve a falta de um pedagogo hospitalar para que pudéssemos observar o seu trabalho dentro de um hospital, já que a capital possui 4 hospitais. O Hospital Cirurgia, Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE), Hospital São José e o Hospital Universitário e nenhum deles possui o pedagogo hospitalar.

Após essa coleta de dados, foi constatado que o mais próximo que conseguiríamos chegar a respeito da pedagogia hospitalar era na Avosos, onde o trabalho foi aplicado, pois o centro do avosos é preparado para receber essas crianças/adolescentes.

Mesmo não tendo o Pedagogo Hospitalar, a Avosos possui salas adaptadas para receber essas crianças. Tem o Pedagogo e a Assistente social que desenvolvem as atividades de estudos e aplicações de remédios, tem a brinquedoteca para a parte de lazer e aprender brincando, cinema e dentre outras atividades.

Essa pesquisa constatou a falta de uma classe hospitalar com suas importantes contribuições. A classe hospitalar deve ser implantada, não somente em Aracaju SE, mas em qualquer hospital, pelo mundo. A maioria dessas pessoas que precisam desses serviços não têm uma boa condição financeira e possuem pouca instrução.

Muitas crianças ficam internadas, a ala não é apenas para crianças com câncer, mas para aquelas que ficam internados durante pouco ou longo tempo e precisam dar continuidade aos estudos.

## REFERÊNCIAS

AROSA, Armando. **Avaliar a aprendizagem no hospital: Uma experiência possível?** 2012. Disponível. <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/pedagogia-hospitalar-metas-desafios-para-pedagogo.htm> Acesso 10 de maio de 2019.

BRASIL. Resolução CNE Nº 1, DE 15 de Maio de 2006. **Ampliação de atuação do Pedagogo**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 10 de maio de 2019

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. (ECA)** Lei Federal 8.069 de 13 de julho de 1990. São Paulo, 1990.

BRASIL. Lei n. 1044/69, de 21 de out. de 1969. **DECRETO LEI Nº 1.044**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 out. 1969. Disponível acesso no dia 10 de maio de 2019 as 15:20

BRASIL. Constituição Federal de 1988, CAPÍTULO III DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO Seção I DA EDUCAÇÃO. Disponível em: [http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/10/docs/constituicao\\_federal\\_de\\_1988\\_da\\_educacao.pdf](http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/10/docs/constituicao_federal_de_1988_da_educacao.pdf) . Acesso no dia 20 de maio de 2019 as 20:05

CONANDA **RESOLUÇÃO 41**, DE 13 DE OUTUBRO DE 1995 (Publicada no Diário Oficial da União de 17 out. **1995**) O CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, reunido em sua Vigésima Sétima Assembleia Ordinária e considerando o disposto no Art. 3º da Lei 8.242, de 12 de outubro de 1991. Disponível em [http://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res\\_41\\_95\\_Conanda.pdf](http://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res_41_95_Conanda.pdf) . Acesso em 15 de maio de 2019

DUTRA, Vanessa Aparecida. **História da Pedagogia Hospitalar no Brasil**. 2009 Disponível em:< <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/VANESSA%20APARECIDA%20DUTRA.pdf>>. Acesso em 10 maio de 2019.

ESTEVES, Claudia. **Pedagogia Hospitalar uma modalidade de ensino em diferentes olhares**. 2008. Disponível em:< [http://serra.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2013/04/pedagogia\\_hospitalar\\_uma\\_modalidade\\_de\\_ensino\\_em\\_diferentes\\_olhares.pdf](http://serra.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2013/04/pedagogia_hospitalar_uma_modalidade_de_ensino_em_diferentes_olhares.pdf)>. Acesso em 10 de maio de 2019.

FONTES, Rejane Souza e VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O papel da educação no hospital: uma reflexão com base nos estudos de Wallon e Vigotski. **Cad. CEDES**, set. /dez. 2008, vol.27, nº 73, p.279-303

FONSECA, E. S. da; CECCIM, R. B. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. **Temas sobre Desenvolvimento**, v. 7, n. 42, p. 24-36, jan./fev. 1999.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Escolarização Hospitalar**: educação e saúde de mãos dadas para humanizar. Petrópolis: Vozes, 2009.

MATOS, Elizete Lucia Moreira, MUGIATTI, Margarida M. Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando a educação e saúde. 7ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, M. C. De L. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo. 1996.

MINAYO, M.C. de L. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

### TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Ana Líci dos Santos,  
acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade  
Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Dr. (a)  
Maria Auxiliadora, declaro para os devidos  
fins que o Trabalho de Conclusão de Curso:  
Licenciatura em Pedagogia

atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao  
Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a  
origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a  
Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito  
autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral:  
Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus  
parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio,  
com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem  
autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena –  
reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende,  
expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca  
ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra  
intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito  
autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a  
legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98,  
Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto  
apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 16/12/2019.

Ana Líci dos Santos  
Assinatura da aluna concluinte